

103 - ESTUDO DO CHLORIMURON-ETIL EM PÓS-EMERGÊNCIA NO CONTROLE DAS PRINCIPAIS PLANTAS DANINHAS DE FOLHA LARGA NA CULTURA DE SOJA (*Glycine max*), NA REGIÃO DE DOURADOS, MS. M.J. SILVA *, S.C. SILVA **, E.G. RIBEIRO ***, J.O.B. SILVA ***, J.R.N. JÚNIOR ***, *UFMS, C. Postal 322, 79.800, Dourados, MS. **Du Pont, C. Postal 399, 79.800, Dourados, MS. ***Estagiários do Curso de Agronomia da UFMS.

Na safra 1985/86 foram instalados dois ensaios com o herbicida chlorimuron-etil¹ no município de Rio Brillhante, pertencente à região da Grande Dourados. O objetivo dos ensaios foi o de estudar a eficiência, fitotoxicidade e misturas com bentazon. O delineamento estatístico utilizado foi o de blocos ao acaso com três repetições. A matoflora que compunha as áreas experimentais era: fedegoso (*Cassia tora*), trapoeraba (*Commelina virginica*), beldroega (*Portulaca oleracea*) e caruru-branco (*Amaranthus hybridus*). Para a pulverização foi utilizado pulverizador costal de pressão constante (CO₂), com barra munida de cinco bicos leque proporcionando um gasto de calda de 290 l/ha, nos dois ensaios. As pulverizações foram realizadas no dia 19.01.86 em condições normais de clima para herbicida pós-emergente, e quando a soja encontrava-se com o quinto trifólio completo. A variedade de soja utilizada foi a Bossier, plantada a um espaçamento de 0,50m, com 25 sementes por metro linear e uma profundidade de 5cm. Dez dias antes das pulverizações as chuvas ocorridas somaram 9,3mm e dez dias após à mesma as chuvas foram de 94,5mm. As avaliações foram realizadas segundo a escala da ALAM aos 15, 30 e 60 dias após o tratamento. Os tratamentos utilizados em g.i.a/ha no ensaio 1 foram: chlorimuron-etil a 10, 15 e 20 + 0,5% v/v surfactante; chlorimuron-etil + bentazon² a 10 + 480; 15 + 480; 20 + 480; bentazon a 480; chlorimuron-etil a 20 e 35 e bentazon a 720; fomesafen³ a 250 + surfactante⁴, dinoseb-acetato⁵ a 637 e testemunha sem capina. No ensaio o número II, os tratamentos foram: chlorimuron-etil a 10, 15, 20 e 35, lactofen⁶ a 156; fomesafen a 250; bentazon a 720; acifluorfen-sodium⁷ a 336; Imazaquim⁸ a 150 e testemunha sem capina. Deve ser salientado que em toda área dos ensaios o controle de gramíneas foi efetuado com trifluralin em pré-plantio incorporado. Verificou-se através das avaliações, controle excelente do chlorimuron-etil nas doses 15, 20 e 35 kg/ha sobre fedegoso, demonstrando uma injúria agressiva e progressiva na respectiva planta daninha e um destacado poder residual, o mesmo acontecendo para beldroega e caruru-branco, enquanto que, para se obter esse mesmo controle para trapoeraba e leiteiro foi necessário a mistura com bentazon a 480 g/ha. A adição de 0,5% v/v de surfactante nos tratamentos com chlorimuron-etil a 10 e 15 g/ha, proporcionou um sensível aumento da eficiência. Os demais produtos utilizados nos ensaios não demonstraram um controle aceitável de fedegoso, mas nas demais plantas daninhas o controle foi considerado como a muito bom. Quanto à fitotoxicidade, com chlorimuron-etil, nas doses de 10, 15 e 20 g/ha, ocorreu alguma injúria, foram leves desclorificações das nervuras, mas na dose de 35 g/ha e quando adicionado surfactante, a injúria foi bem mais acentuada chegando a ocorrer um encarquilhamento das folhas. Os demais sintomas observados foram com lactofen, acifluorfen-sodium e dinoseb-acetato, com plantas apresentando algumas necroses seguidas de um encarquilhamento, mas com posterior recuperação.

¹Classic, ²Basagran, ³Flex, ⁴Energic, ⁵Aretit, ⁶Cobra, ⁷Blazer, ⁸Scepter.